

Dívida pública chega a Cr\$ 2,26 trilhões

**Da sucursal do
RIO**

O saldo acumulado da dívida pública do governo atingiu, em setembro último, a Cr\$ 2,26 trilhões, com um crescimento nominal de 166,6% em relação à posição verificada no final de 1980, e evolução real de 55%, descontada a inflação dos nove primeiros meses do ano.

Ao prestar a informação, ontem, no Rio, o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad, disse que a evolução verificada está de acordo com as previsões das autoridades monetárias, que incluem a utilização do mercado aberto como importante instrumento de controle da economia do País. Acrescentou que dificilmente a dívida contraída pela colocação de títulos da União no "open" deverá atingir a Cr\$ 3 trilhões no final do ano.

Esclareceu que, do total acumulado de Cr\$ 2,2 trilhões de títulos da União em circulação, 51% estão concentrados no

mercado (instituições privadas) e 49% em instituições do governo e na Carteira do Banco Central. A dívida é composta por Cr\$ 725 bilhões em Letra do Tesouro Nacional e Cr\$ 1,53 trilhão em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

O diretor da Didip informou que a colocação líquida de títulos realizada pelo Banco Central no mês de setembro último atingiu a Cr\$ 36,3 bilhões, sendo Cr\$ 22,8 bilhões junto ao governo e Cr\$ 13,5 bilhões no mercado. Esse resultado elevou para Cr\$ 424,7 bilhões o saldo acumulado da dívida nos primeiros nove meses do ano, sendo Cr\$ 112,9 bilhões (26,6%) de responsabilidade do setor governo e Cr\$ 311,8 bilhões (73,4%) do mercado.

Do total de Cr\$ 424,7 bilhões retirados do sistema financeiro, Cláudio Haddad disse que Cr\$ 272,2 bilhões foram por meio da colocação de LTN e Cr\$ 152,5 bilhões de ORTN. Acrescentou que no mês passado o Banco Central injetou recursos no mercado, pelo compra líquida de LTN no montante de Cr\$ 59,4 bilhões e por retirada de ORTN no valor de Cr\$ 23 bilhões.